

OS VINTE ANOS DE CONJUNTURA ECONÔMICA

Na publicação assinaladora dos VINTE ANOS DE ATIVIDADES que a Fundação Getúlio Vargas completou em 1964, Richard Lewinsohn evoca "Os primeiros passos de CONJUNTURA ECONÔMICA". Em 1947, começa ele, já se sabia que os Aliados tinham ganho a guerra, mas ainda se ignorava quem ganharia a paz; e no terreno econômico estava tudo em movimento e em tumulto.

Como os demais países produtores de matérias-primas, o Brasil era duramente atingido pelas dificuldades desse período de ajustamento e ebulição, inclusive por não dispor de elementos que orientassem com segurança quanto à adequada aplicação das reservas acumuladas durante a guerra. Além disso, o Fundo Monetário Internacional exigia não só a estimativa periódica da renda nacional, mas também um balanço de pagamentos em moldes bastante complicados.

Fazia-se mister, por conseguinte, um conhecimento seguro dos principais aspectos da economia, tanto nacional quanto internacional; e foi daí, basicamente, que surgiu a idéia de se instituir, na Fundação Getúlio Vargas, um Centro de Análise da CONJUNTURA ECONÔMICA. Como ponto de partida para seus trabalhos o CACE levantou os índices dos elementos mais importantes do ponto de vista econômico, valendo-se para isso não só das precárias estatísticas existentes, como dos balanços, relatórios e outros documentos das sociedades anônimas, obrigatoriamente publicados no Diário Oficial.

A fim de divulgar os elementos assim colhidos e os estudos realizados com base neles, foi criado um pequeno boletim, cujo primeiro número, publicado em novembro de 1947, era um simples folheto mimeografado na própria Fundação. A aceitação do boletim ultrapassou as expectativas mais otimistas e, em poucos dias, esgotada a tiragem inicial, foi necessária nova tiragem, igualmente vendida em poucos dias.

Sobretudo por prudência, uma vez que aquêle inesperado êxito poderia ter decorrido apenas da novidade da publicação, alguns dos

números seguintes ainda circularam sob a forma de boletim mimeografado. Mas pouco depois, tendo-se firmado o conceito logo de início alcançado, o modesto boletim dos primeiros meses cedeu lugar à revista impressa, que desde então jamais parou de crescer, de se expandir, de melhorar, tanto em apresentação quanto em conteúdo.

A partir de 1953, ano em que comecei a participar diretamente das atividades da Fundação, já não preciso recorrer ao testemunho autorizado do fundador da revista, pois desde então foi pessoalmente que lhe acompanhei a evolução, o êxito cada vez maior, a escalada para uma posição de nítido relêvo entre nossas mais categorizadas publicações técnicas.

Já é do meu tempo, por conseguinte, o lançamento da edição em inglês, que, tendo começado a circular em abril de 1954, repetidamente, em âmbito internacional, a aceitação alcançada no País, levando hoje virtualmente ao mundo inteiro um conhecimento sucinto mais objetivo e fidedigno dos principais aspectos de nossa economia. E é com interesse pessoal, de leitor, além do que decorre de minhas atribuições na Fundação, que sigo de perto o trabalho de CONJUNTURA ECONÔMICA como órgão rápido e dinâmico de divulgação dos fatos econômicos correntes.

Provavelmente a mais conhecida das oito revistas que aqui publicamos, ela constitui, como se lê nos VINTE ANOS DE ATIVIDADES, "valioso manancial de dados sobre a realidade econômica nacional e instrumento de consulta indispensável a quem, por dever de ofício ou interesse intelectual, necessita de informações de caráter econômico".

No momento em que CONJUNTURA ECONÔMICA atinge o expressivo marco de quatro lustros de útil existência, envio à competente e dedicada equipe da revista, com sinceras felicitações pelos crescentes resultados conseguidos, meus votos no sentido de que esse rumo ascensional se estenda pelos anos vindouros.

Rio de Janeiro, outubro de 1967.

ALIM PEDRO
Diretor-Executivo
Da Fundação Getúlio Vargas